Nº do grupo de TCC na Plataforma Moodle Ipê: 10

Universidade Federal de Goiás
Fundação Nacional de Saúde
Escola de Engenharia Civil e Ambiental
Faculdade de Enfermagem

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL (CESSA)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O USO DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS – BIOMAPA E ESTUDO DO MEIO – COMO FERRAMENTAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SANEAMENTO AMBIENTAL EM AGLOMERADOS RURAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.

Anny Suellen Tavares de CARVALHO. carvalhoast.bio@hotmail.com
Elizete Francisco de Jesus FERREIRA. elizdejesus@yahoo.com.br
Greifell Santos de OLIVIERA. greifellbiologo@gmail. com
Marcelo Levy MARQUES. mlmserpentes@gmail.com
Renata Assunção Rocha SANTOS. biologa_renata@hotmail.com
Katia KOPP (orientador). kakopp@ufg.com

INTRODUÇÃO

Educação Ambiental em sua vertente transformadora acontece no momento em que a população ao olhar de forma holística, sistêmica e crítica para os aspectos que influenciam sua qualidade de vida, se torna estimulada e capaz de questionar os fatores sociais, políticos e econômicos que originaram o atual panorama (positividades e adversidades) e coletivamente se dispõem a atuar no seu enfrentamento[1] As Metodologias Participativas são usualmente utilizadas na aplicação de Projetos em Educação Ambiental. Em comunidades rurais o uso dessas ferramentas metodológicas é pautado pelo perfil de participação e luta social desses povos e por proporcionar a participação efetiva dos envolvidos. As metodologias participativas são ferramentas que proporcionam uma maior participação social dos indivíduos, inovação, democracia e a inclusão na realidade local, evidenciadas na utilização das metodologias: do Biopama e o Estudo Meio. propõem-se neste trabalho, discutir e evidenciar a eficácia do uso das mesmas – Biomapa e Estudo do Meio – como ferramentas para Educação em Saúde e Saneamento Ambiental em aglomerados rurais e comunidades tradicionais.

OBJETIVOS

Discutir e evidenciar sobre o Uso das Metodologias Participativas – Biomapa e Estudo do Meio – como ferramentas para Educação em Saúde e Saneamento Ambiental em aglomerados rurais e comunidades tradicionais por meio de uma revisão de literatura.

MÉTODO

A Educação Ambiental é um caminho para transformação e consolidação de valores, habilidades, conceitos e emoções. A metodologia usada nos artigos encontrados foi qualitativa, participativa, pesquisa empírica e quali-quantitativa. A revisão da literatura do tipo narrativa, neste tipo de revisão bibliográfica, a busca acerca da temática ocorre de maneira subjetiva e menos específica, não exigindo um protocolo rígido para os critérios de buscas, permitindo uma análise mais aberta do tema selecionado[2]. As buscas dos materiais para a confecção da revisão literária do tipo narrativa foram executadas utilizando-se das bases de dados SciELO (https://scielo.org/pt/) Google Scholar (https://scholar.google.com.br/) como fonte de informação. As buscas pelas publicações foram realizadas até a data 30/04/2020. A obtenção das publicações obedeceu ao critério principal de utilizar como objeto de estudo, o uso de metodologias participativas como atributo de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica foi realizada pela verificação de trabalhos desenvolvidos desde a década de 90 até atualidade. Observa-se um maior número de trabalhos disponível a partir dos anos de 2006 (Quadro 01), leva-se em consideração o fato de ter maior acessibilidade a plataformas eletrônicas para a divulgação destes trabalhos/artigos acadêmicos.

Ano	Números de trabalhos	Tipo de metodologia utilizada	Tipo de trabalho (artigo, tese ou dissertação, documento técnico, etc)	Desenvolveu ação prática (sim ou não)
2013	1	Qualitativa	Artigo	Sim
2009	1	Participativa	Caderno metodológico	Não
2008	1	Qualitativa	Artigo	Não
2008	1	Participava	Manual	Não
2006	1	Pesquisa Empírica	Dissertação	Sim
2003	1	Participativa	Monografia	Sim
1997	1	Quali-quantitativa	Artigo	Sim

Quadro 01: Artigos pesquisados para os resultados e discussões.

Há um consenso sobre os autores pesquisados para a realização deste trabalho de que a participação social em temáticas que abrangem os problemas recorrentes em cada comunidade é fundamental para apontar as possíveis soluções para tais problemas, desta forma os processos para construir os conhecimentos e os instrumentos para a formulação de ações mitigadoras nestes locais precisam proporcionar a participação dos indivíduos da comunidade, visando sempre obter soluções voltadas às realidades locais através da mobilização social com princípios democráticos e participativos, principalmente quando a finalidade for discutir os problemas locais e formular propostas de soluções.

CONCLUSÃO

A utilização das metodologias participativas - Biomapa e Estudo do Meio mostram de forma nítida que a participação da comunidade para descrever a sua realidade, torna o trabalho realizado mais eficaz, pois todas as ações desenvolvidas serão voltadas para a realidade daquele local, evitando assim ações desnecessárias. Deve ser estimulado e estruturado, deverá ser executado de forma responsável, considerando seus benefícios para a educação e para os indivíduos. Propicia a comunidade através das metodologias participativas salientadas ao longo deste trabalho seja o acesso democrático do Biomapa ou na percepção pelo Estudo do Meio buscando conhecer aos conjuntos significativos da natureza e das comunidades/aglomerados o que é necessário as suas particularidades, dando condições de contribuir como participantes e não espectadores.

REFERÊNCIAS:

(1) BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento. **Caderno metodológico para ações de Educação Ambiental e mobilização social em saneamento.** Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2009. Disponível em: http://www.sigrh.sp.gov.br/public/uploads/documents//CBHPARDO/10363/cadernomEtodologico.pdf, Acesso em: 01/02/2020.

(2) CORDEIRO, A. M.; OLIEIRA G. M.; RENTEIRA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa**. Rev. Col. Bras. Cir**. Vol .34 no. 6 Rio de Janeiro Nov/Dec. 2007.

Goiânia, 27 de julho de 2020